Teatro S. João

Empreza ERCOLI CASALI

5.ª EPOCA—1924

A Opera em 4 actos, prologo e epilogo
de ARRIGO BOITO

MEFISTOFELES

DISTRIBUIÇÃO

Margarida, Elena	*Maria Llacer*
Marta, Pantalis	*Ebe Tivozzi*
Mefistofeles	*Giorgio de Lanskoy*
Fausto	*Angelo Bisagni*
Wagner, Nereo	*Antonio Prati*

Coro geral, corpo de baile e banda

Maestro director: TULLIO SERAFIN

Maestro de coros: ACHILLE CLIVIO

Director de scena: EUGENIO SALARICH

100 ex.
15-4-924
Rotunda

MEFISTOFELES

ARGUMENTO

PROLOGO

Entre nuvens. Ouve-se o côro celestial dos anjos. Mefistofeles saindo da sombra e ouvindo o cantar dos anjos pede ironicamente a Deus perdão de se não parecer com os cherubins e teme de desagradar ao «Deus pequenino da pequenina Terra». O côro celestial pergunta-lhe se conhece Fausto. Ele responde afirmativamente e compromete-se a seduzir Fausto, envolvendo-o nas suas redes infernaes.

Os anjos aceitam o desafio e aproximam-se ligeiros fazendo fugir Mefistofeles.

PRIMEIRO ACTO

DOMINGO DE PASCOA

A scena passa-se em Frankfort á porta da cidade. É dia de festa, ouvem-se os sinos tocando e o povo dança. Entra Fausto, velho, alquebrado, com Wagner, o seu discipulo favorito. Fausto fala da Primavera e admira a felicidade de quem é novo. Wagner afasta-o daquele logar que lhe sugere taes pensamentos. O povo continua a dançar e sae cantando. A scena fica deserta. Começa anoitecendo. Fausto e Wagner, sentam-se numa pedra e discutem. Wagner tenta fazer voltar Fausto para casa, lembrando-lhe que a humidade lhe póde fazer mal, mas Fausto teima em ficar. Começa-lhe indicando um frade «gris» que ele vê ao fundo nimbado de vermelho, mas Wagner diz-lhe que não tem nada de extraordinario e condu-lo para casa. Em casa de Fausto: atraz d'eles entra Mefistofeles sem que eles o vejam e esconde-se. Fausto começa divagando sobre o amôr e sobre Deus; abre o Evangelho e aparece-lhe nesse momento o frade. Aos insultos de Fausto irritado por o tornar a ver, o frade oferece-lhe fazer tudo o que ele desejar, dizendo-lhe que é aquela força que perpetuamente pensa o mal e faz o bem e descreve-lhe a sua infernal potencia: propõe-lhe associarem-se em troca da sua alma e Fausto aceita o contracto para tornar á mocidade.

SEGUNDO ACTO

NO JARDIM

Entra em scena Margarida que vem perseguida por Fausto que já tornou á mocidade. Mefistofeles corteja Martha para dar tempo a Fausto para convencer Margarida a dar um narcotico á mãe para que eles possam falar mais á vontade e com mais tempo.

No vale de Sckirk e no Monte das Bruxas, ouve-se ao longe a voz de Mefistofeles. As vozes sinistras misturam-se, e Mefistofeles, dominando tudo, sobe ao seu throno. É o seu reino: ele quer prender o mundo nas suas mãos. Trazem-lho e ele atira-o ao chão partindo-o. Fausto, estupefacto, admira-lhe o poder quando lhe surge a visão de Margarida, palida e triste, numa prisão, com os pés presos a correntes de ferro.

TERCEIRO ACTO

MORTE DE MARGARIDA

Margarida, deitada sobre a enxerga de um carcere, lastima-se por se ver acusada injustamente. Alguem lançou seu filho ao mar, e a morte dele é-lhe atribuida; sua mãe, mergulhada em profundo letargo, em virtude das gotas que lhe ministrou, é considerada morta, e a responsabilidade dêsse crime tambem lhe é atribuida. Fausto, que se acha com Mefistofeles fóra da cela, pede a este que salve Margarida. Mefistofeles dá-lhe a chave do carcere e Fausto entra. Margarida pede-lhe a liberdade e que a salve da morte a que foi condenada. Fausto diz-lhe que o siga sem demora, para viverem eternamente unidos. Mefistofeles aparecendo, insta para que os dois fujam depressa, pois já vem raiando a aurora; porém Margarida, aterrorisada, indicando Mefistofeles, desprende-se dos braços de Fausto e, delirante, pedindo perdão e auxilio do céo, cae morta. O côro celeste dá por finda a expiação de Margarida e concede-lhe o perdão.

QUARTO ACTO

NOITE DE SABATH

Na Grecia Helena e Pantalis, numa barca rodeada de sereias, passeiam no rio. Fausto, adormecido sobre a relva, chama Helena, que o convida a aproximar-se do rio. A barca desaparece, e Fausto acorda á chegada de Mefistofeles, que o convida a procurar prazeres, agora que se encontra no paiz das Fadas. Á aproximação destas, sae confuso e enfadado. Helena volta. Fausto explendorosamente vestido, chega seguido de Mefistofeles e diz-lhe palavras d'amor. Helena, arrebatada

pelas frases do mancebo, aceita o amor que ele lhe oferece, e convida-o a irem gosal-o num vale tranquilo da Arcadia, e desaparecem por entre as moitas, no meio dos cantos das sereias.

EPILOGO

A MORTE DE FAUSTO

Fausto, no seu laboratorio, sentado na poltrona, medita, e em extacticas visões recorda-se de ter corrido atravez do mundo e de ter conhecido todo o amor. Mefistofeles, por detraz dele, procura por todos os meios fazer-lhe renascer a vida d'outrora. Fausto recorda as suas aventuras mas a realidade foi dôr e o ideal foi sônho. Fausto sente que a morte anda proxima e teme a realisação do pacto que fez com Mefistofeles. Ábraça-se ao Evangelho e morre.

Mefistofeles, debatendo-se enfurecido debaixo da chuva das flôres e raios de luz, some-se nas entranhas da terra.

BRITO & IRMÃO

CARIMBOS DE BORRACHA

441 — Rua Formosa — 443 — PORTO



Nº 797 D-EPH/A2 797